

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1968.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura

Vossa Excelência bem sabe que tenho enfrentado brutal campanha de desmoralização movida pelos comunistas e esquerdistas de todo o tipo, porque fui revolucionário, participe da conspiração que resultou na Revolução de 31 de março.

Incumbido de toda a organização política dos comícios contra o governo do Senhor João Goulart, extinto meu mandato de Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, onde combati de frente a subversão, inclusive comparecendo à Comissão Parlamentar de Inquérito contra a UNE para prestar depoimento de cerca de 12 horas, me desliguei de qualquer cargo de confiança daquele Governo por discordar da sua orientação.

Todos sabem que sou homem de atitudes e que jamais cometeria a indignidade de participar de qualquer reunião ou assembléia contrária ao Governo que tenho a honra de servir e sirvo com absoluto de votamento e honradez, não tendo qualquer fundamento a calúnia assacada contra mim e meus Assistentes na coluna "Informe JB" do 1º Caderno, fls. 10 do Jornal do Brasil de hoje, dia 27.

Convocado pela Diretoria do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, participei de reuniões de Professôres e representantes de alunos para estudo da reforma do Regimento daquela Casa de ensino, tendo defendido idéias que, aliás, foram também aprovadas na Comissão de Reforma, instituída por Decreto do Presidente Costa e Silva. Aliás, não estava presente apenas uma Assistente às reuniões. Estavam todos os meus Assistentes, cumprindo, disciplinarmente, uma ordem emanada da Diretoria do Instituto.

Ao contrário do que diz o articulista, tivemos a coragem de defender o Governo, o que me valeu resposta rude da Professôra Maria Yeda Linhares, que disse ter sua filha submetida a vexames pela Polícia quando da invasão da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Se fôsse homem do muro, ter-me-ia ausentado - como outros o fizeram para não tomar atitude - e assim me eximido de opinar. Compareço e comparecerei às convocações de Congregação, porque terei a ocasião de falar francamente com os alunos e demonstrar o que está sendo feito no Ministério da Educação. Os alunos merecem ser ouvidos, pacificamente, nas suas reivindicações como o tem dito e dado

exemplo o Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Não aceito a subversão da ordem e a instituição da baderna estimulada por alguns "Professôres" e por supostos alunos.

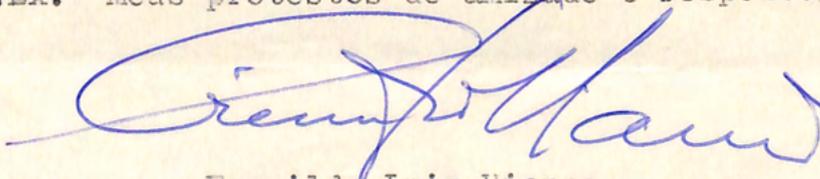
O intuito do jornalista da esquerda, inspirado por pessoa que já identifiquei, é desmoralizar, perante o Govêrno, aquêle que o defende e não compactua com a subversão.

Ainda no dia 23 do mês em curso, fui recebido pela Câmara Municipal de Goiânia, onde os Veradores me prestaram homenagem em razão da temporada artística que o Ministério da Educação e Cultura está realizando naquela Cidade. Ao agradecer, transferei para o Govêrno as homenagens. Fui, então, interpelado por um Vereador sôbre a crise estudantil e durante hora e meia demonstrei suas origens, desenvolvimento em todos os Países e defendi o Govêrno do Presidente Costa e Silva, bem como salientei quanto tem feito pela Educação, e sobretudo quanto à reforma universitária, o Ministro Tarso Dutra. Citei mesmo a ação, na Comissão, do Ministro da Educação, que lhe presidiu às reuniões.

Confesso que geralmente deixo sem respostas os jornalistas sem caráter e indignos. Fui jornalista e jamais assaquei contra a honra de qualquer pessoa, nem fui tão mal informado quanto alguns indivíduos que se dizem jornalistas.

Senhor Ministro, sou bastante conhecido e todos sabem que sou intransigente em matéria ideológica e defensor do Govêrno a que sirvo. Incapaz de atraíçoar o Ministro que tanta confiança em mim tem depositado, asseguro a V. Ex.^a que teria a ombridade e a coragem suficientes para fazer-lhe as críticas, depois, é lógico, de solicitar a demissão do cargo de confiança. Tal, porém, não se dá. V. Ex.^a merece meu reconhecimento pelo apoio que me tem dispensado e por ser um homem digno e de caráter, fiel administrador, insigne batalhador pela causa da Educação, incapaz de deixar quebrantar seu ânimo pelos solertes ataques da imprensa.

Renovo a V. Ex.^a meus protestos de amizade e respeito.



Eremildo Luiz Vianna
Diretor do SRE